



## REDES SOCIAIS

# X fecha escritório no Brasil

Antigo Twitter alega que a saída do país deve-se à perseguição e censura nas decisões do ministro Alexandre de Moraes, do STF

» VICTOR CORREIA

A rede social X, antigo Twitter, anunciou ontem o fechamento de seu escritório no Brasil. A plataforma acusa de perseguição e censura o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que teria “ameaçado” de prisão a representante legal da empresa no país em caso de novos descumprimentos de ordens da Suprema Corte.

O anúncio foi feito na própria rede social, no perfil oficial da equipe de relações governamentais da companhia. “Na noite passada (sexta), Alexandre de Moraes ameaçou nossa representante legal no Brasil com prisão se não cumprimos suas ordens de censura. Ele fez isso em uma

ordem secreta, que compartilhamos aqui para expor suas ações”, afirmou a empresa. Os cerca de 40 funcionários do escritório brasileiro foram convocados para uma reunião online de emergência na manhã de ontem, e informado de suas demissões.

A conta publicou também uma série de documentos atribuídos a Moraes que determinam o pagamento de multa diária de R\$ 20 mil à representante legal do X no Brasil, Raquel de Oliveira Villa Nova Conceição, e ordem de prisão em caso de novo descumprimento da decisão.

Durante a semana, Moraes determinou a suspensão de pelo menos nove perfis de investigados por divulgação de fake news e conteúdos antidemocráticos nas redes. Entre os alvos

estão o senador Marcos do Val (Podemos-ES) e os blogueiros bolsonaristas Allan dos Santos e Oswaldo Eustáquio. Após repetidos descumprimentos da ordem, Moraes subiu a multa de R\$ 50 mil para R\$ 200 mil, voltada à empresa, antes de oficiar a representante legal.

O dono do X, Elon Musk, também comentou o fechamento do escritório e fez ataques direcionados a Moraes. “A decisão de fechar o escritório no Brasil foi difícil, mas, se nós tivéssemos concordado com a censura (ilegal) secreta de Alexandre de Moraes e as ordens para entregar informações privadas, não haveria forma de explicar nossas ações sem sentirmos vergonha”, disparou.

Musk também respondeu a uma postagem do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG),

convidando o empresário a participar de uma manifestação em 7 de Setembro. “Sem dúvida Moraes deve sair. Ter uma ‘justiça’ que repetidamente e flagrantemente viola a lei não é uma justiça”, disse, sem responder se vai participar da manifestação.

## Repercussão

Bolsonaristas aproveitaram a decisão do X para acirrar as críticas contra Moraes. “O Brasil está muito próximo de começar a sofrer com o mesmo tratamento dispensado à Venezuela. Se isto ocorrer, mesmo a elite do país sofrerá consequências”, escreveu o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Marcos do Val postou um vídeo no qual mostra sua geladeira vazia e alega não ter

dinheiro nem para se alimentar. “Simplesmente, pela falta de atitude do presidente (do Senado) Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tornei-me o primeiro senador a ter todos os seus direitos violados por um ministro da Suprema Corte”, acusou.

Governistas criticaram as falas de Elon Musk. “É inadmissível que um bilionário estrangeiro queira chantagear o Estado brasileiro, exigindo cassação de membro da Suprema Corte, como se fôssemos extensão de sua empresa”, afirmou o senador Humberto Costa (PT-PE).

O secretário de Políticas Digitais da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República, João Brant, também se manifestou. “Como mostra a ordem judicial publicada pelo próprio Twitter/X, a empresa vinha

ignorando ordens judiciais e fugindo das intimações”, publicou Brant em suas redes.

## Desdobramentos

Por ora, a decisão de encerrar as atividades do escritório brasileiro não causará impactos aos usuários da rede social no Brasil. Conforme a nota emitida pela empresa, “o serviço X continua disponível para a população”.

No entanto, a saída pode levar a novos desdobramentos. De acordo com a legislação brasileira, para poder atuar em território nacional, as plataformas são obrigadas a ter representante legal no país. O fechamento do escritório pode levar a novas consequências judiciais, incluindo o bloqueio da rede.

Gabriel Korossy/Câmara dos deputados



Somadas, condenações de Duque ultrapassam 45 anos de pena

## LAVA-JATO

# Renato Duque, ex-diretor da Petrobras, é preso

» EVANDRO ÉBOLI

Condenado por corrupção e lavagem de dinheiro no escândalo do desvio de recursos da Petrobras, Renato Duque, ex-diretor de Serviços da empresa, foi preso ontem na cidade de Volta Redonda (RJ). Ele era considerado foragido desde que a Justiça Federal do Paraná decretou sua prisão, no

último 12 de julho.

Duque foi preso por agentes da Polícia Federal e sua condenação se deu no âmbito da Operação Lava-Jato. A PF divulgou que informações compartilhadas e um trabalho da inteligência, a partir do Núcleo de Capturas da instituição, possibilitaram a localização do ex-diretor da estatal. Em nota, a corporação informou que

Duque foi encaminhado ao sistema prisional, “onde permanecerá à disposição da Justiça”.

A decisão que determinou seu retorno à prisão foi assinada pela juíza substituta Carolina Moura Lebbos, da 12ª Vara Federal de Curitiba. No entendimento da juíza, o ex-diretor precisa cumprir ainda o restante da pena de prisão de 39 anos, 2 meses e 20 dias, em

regime fechado. Esse total de pena se deve a quatro condenações que já transitaram em julgado, ou seja, não cabe mais recurso. Originalmente, sua condenação foi de 45 anos, 9 meses e 19 dias.

Duque ficou preso no Complexo Médico Penal de Pinhais, na região metropolitana de Curitiba (PR). Ele estava solto desde março de 2020.

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## A volta da Lava Jato

A prisão do ex-diretor de Serviços da Petrobras Renato Duque foi lida pelos partidos como um sinal de que a Lava Jato não morreu. Mesmo que tenha perdido força, ainda pode causar danos a muitos envolvidos.

## Dois contra um

Nos últimos anos, virou moda dois dos Poderes se unirem contra o terceiro. No governo Bolsonaro, foram Congresso e STF contra as medidas adotadas pelo Executivo, especialmente, no tocante à pandemia. Agora, é a vez do Executivo e do Judiciário contra o Parlamento no quesito das emendas. Pelo menos, essa é a visão dos congressistas sobre a guerra das emendas, que amanhã terá mais um capítulo, a conversa do presidente da Câmara, Arthur Lira, com Lula.

## Mantenha próximo

O encontro do presidente Lula com líderes do Movimento Sem Terra (MST) está diretamente relacionado à intenção do governo de manter a proximidade com aqueles que podem dar dor de cabeça numa campanha. Sem invasões fica mais fácil se aproximar do agro.

## Por falar em agro...

Dedicados às campanhas eleitorais nos municípios, muitos produtores não querem saber de financiar atos que tenham como alvo o STF, ou mesmo o ministro Alexandre de Moraes.

# Um teste para Ricardo Nunes

As manifestações convocadas para pressionar o Congresso a promover a abertura de impeachment contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes servirão como uma espécie de “prova dos nove” para os candidatos apoiados pelo bolsonarismo. Em São Paulo, no próximo domingo, eles esperam a presença do prefeito-candidato, Ricardo Nunes. Em Belo Horizonte, o 7 de Setembro será a oportunidade de Bruno Engler, considerado “bolsonarista raiz”, “colar” sua imagem à de Jair Bolsonaro. A capital de Minas foi escolhida para reunir o maior número de bolsonaristas, porque é o estado onde Rodrigo Pacheco tem sua carreira política.

Saia justa: o prefeito de São Paulo ficará entre a cruz e a espada, uma vez que o MDB não apoia impeachment de ministro do Supremo Tribunal Federal e nem pretende entrar em campanhas nesse sentido.



## CURTIDAS

**Sai, mas fica/** O X, o antigo Twitter, é a maior prova de que essas redes sociais não têm fronteiras nem limites. A rede deixará o Brasil porque não quer cumprir decisão judicial de suspender contas com discurso de ódio e, inclusive, apoiará as manifestações contra Alexandre de Moraes. A guerra na área da política, nesse sábado, foi o pastor Silas Malafaia chamando Pablo Marçal de bajulador do ministro Alexandre de Moraes. E Marçal respondendo que foi à posse porque era candidato a presidente da República.

## “Vai indo que eu já chego”/

O ex-presidente Jair Bolsonaro tem dito que irá ajudar Alexandre Ramagem na corrida pela prefeitura do Rio, mas nesses primeiros acordos da campanha quem está engajado ali é o senador Flávio Bolsonaro.



**Silvio Santos/** A capacidade de comunicação e carisma de Silvio Santos levaram o então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a fazer questão de ir até lá explicar o Plano Real. A presença de personalidades na política em programas de auditório era uma raridade à época. Fernando Henrique foi o primeiro ministro da Fazenda a ir ao palco de Silvio Santos. Ficam aqui as condolências à família e aos amigos do apresentador.

**Henrique Gougon/** O artista plástico e jornalista Henrique Gougon, que faleceu nesta madrugada, foi o primeiro a noticiar a guerrilha no Araguaia. Seu trabalho não será esquecido. À família e aos amigos, fica aqui o registro de solidariedade neste momento difícil.